



CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS

MARSONIEL FELIPE DA COSTA

**OS QUADRINHOS EM SALA DE AULA**

Guarabira - PB  
2011

MARSONIEL FELIPE DA COSTA

## **OS QUADRINHOS EM SALA DE AULA**

Artigo científico apresentado à Coordenação do Curso de Letras da UEPB – Campus III, em cumprimento aos requisitos para obtenção do grau de licenciado em Letras, Habilitação I (Língua Portuguesa).

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Wanilda L. Vidal de Lacerda

Guarabira - PB  
2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

C837q

Costa, Marsoniel Felipe da

Os quadrinhos em sala de aula / Marsoniel  
Felipe da Costa. – Guarabira: UEPB, 2010.

17f. Il. Color.

Artigo (Trabalho de Conclusão de Curso – TCC)  
– Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Dr. Wanilda L. Vidal de  
Lacerda”.

1. Ensino 2. História em Quadrinhos  
3. Gêneros Textuais I. Título.

22.ed. CDD 371.33

MARSONIEL FELIPE DA COSTA

**OS QUADRINHOS EM SALA DE AULA**

Artigo científico apresentado à Coordenação do Curso de Letras da UEPB – Campus III, em cumprimento aos requisitos para obtenção do grau de licenciado em Letras, Habilitação I (Língua Portuguesa).

Aprovado em 15 de junho de 2011

**COMISSÃO EXAMINADORA**

Wanilda Lima Vidal de Lacerda CPF 025 071 614-34  
Prof.<sup>a</sup> Dra. Wanilda L. Vidal de Lacerda  
Orientadora

Marilene Carlos do Vale Melo CPF 070.852.904-63  
Prof.<sup>a</sup> Dra. Marilene Carlos do Vale Melo  
Examinadora

Luana Francisleyde P. de Farias CPF 052444.444-76  
Prof.<sup>a</sup> Ms. Luana Francisleyde Pessoa de Farias.  
Examinadora

## OS QUADRINHOS EM SALA DE AULA

COSTA, Marsoniel Felipe. Graduando em Letras pela UEPB.  
nyehll\_felipe@hotmail.com

### RESUMO

O presente trabalho desenvolve a temática de utilização das histórias em quadrinhos na sala de aula. É notável o interesse que as histórias em quadrinhos despertam tanto às crianças quanto aos adolescentes, graças às formas, às cores, que ligadas à língua escrita facilitam a leitura, deixando-a mais prazerosa, interessante e estimulante. Desse modo, inicialmente procurou-se conceituar gêneros textuais, sob a perspectiva que alguns teóricos vêm desenvolvendo sobre o assunto, como: Marcuschi (2005), Bakhtin (1997) e Kock (2006) a fim de discutir sobre a compreensão de gênero. A partir de então, inseriu-se o assunto Quadrinhos, onde com um breve contexto histórico é ressaltada a sua importância como gênero textual, seu conteúdo, seu surgimento e sua evolução: de textos quase exclusivamente humorísticos para o tratamento que é dado hoje ao desenvolvimento de diversos assuntos. No item em seguida, sugere-se a utilização de textos dessa natureza em sala de aula, principalmente, nas aulas de língua portuguesa. Desta forma, fica evidenciada a sua utilização em sala de aula como um gênero que pode render bons frutos ao trabalho docente, facilitando a aprendizagem dos discentes.

**Palavras-chave:** História. Quadrinhos. Gêneros textuais. Ensino.

### RESUMEN

Este artículo desarrolla el tema del uso del cómic en el aula. Cabe destacar el interés que despiertan los cómics de los niños y adolescentes, gracias a las formas, colores, están vinculados a la lengua escrita más fácil de leer, por lo que es más agradable, interesante y estimulante. Así, en un principio trató de conceptualizar los géneros, desde la perspectiva de que algunos teóricos han venido desarrollando sobre el tema, tales como: Marcuschi (2005), Bakhtin (1997) y Koch (2006) para discutir la comprensión del género. Desde entonces, el asunto fue parte de Comics, donde con un breve contexto histórico se pone de relieve su importancia como género, su contenido, su apariencia y su evolución: textos humorísticos casi exclusivamente al tratamiento que se da hoy para el desarrollo de diversos temas. En el artículo entonces le sugerimos el uso de dichos textos en el aula, especialmente en las clases de lengua portuguesa. Por lo tanto, su uso se hace evidente en el aula como un género que puede pagar la enseñanza, facilitar el aprendizaje de los estudiantes.

**Palabras clave:** Historia. Comics. Género. La educación.

## 1 INTRODUÇÃO

A utilização de novas formas de ensino na língua portuguesa vem possibilitando ao desenvolvimento de estudos voltado a garantia de um bom aprendizado. Uma dessas correntes discute a utilização de gêneros textuais na abordagem dos docentes. Desta forma, referir-mo-nos a gênero textual é envolvermo-nos com as mais diversas práticas discursivas que atravessam a nossa vida, nos mais diferentes contextos sociais em que estamos inseridos, de modo que podemos afirmar ser impossível uma comunicação sem a utilização de um gênero discursivo.

Neste trabalho, buscamos caracterizar o gênero textual “quadrinhos” partindo inicialmente da conceituação de gêneros textuais e sua utilização no contexto educacional, visando, também, ressaltar a sua importância na aprendizagem, haja vista a necessidade de conhecimento de novas formas de ensino através de métodos inovadores que venham ao encontro das sugestões apresentadas nos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) cuja doutrina pedagógica prega a utilização de uma metodologia voltada à adequação do texto em sala de aula, não como esboço para mascarar as aulas de gramática normativa, mas para desenvolver nos alunos a capacidade de compreensão do que se constituem as estruturas dos textos e, sobretudo, conhecer, identificar os gêneros textuais e a forma como são construídos dentro de todo um aparato contextualizado.

Para conceituar gêneros textuais, recorreremos a alguns linguistas: Marcuschi (2005), Bakhtin (1997) e Koch (2006). Em seguida, apresentamos uma breve história dos Quadrinhos, para, a partir deste entendimento, fazermos uma correlação com as práticas de ensino utilizando o gênero quadrinho (HQs).

O conhecimento sobre este assunto possibilitará ao docente unir texto, gramática e também a literatura, de uma forma agradável e aguçar a curiosidade dos discentes, pois não basta somente que eles conheçam as partes estruturais de um determinado gênero, é necessário entendê-las. É primordial o exercício prático e constante em sala de aula. É neste contexto, que abordamos de forma reduzida e breve a história dos quadrinhos e, na sequência, uma proposta de utilização dos quadrinhos em sala de aula, um exemplo de como trabalhá-los dentro do contexto

geral da Língua Portuguesa, para que fique claro que é possível obtermos um bom rendimento educacional dos discentes, utilizando os meios inovadores de ensino que os gêneros textuais proporcionam.

## **2 GÊNEROS TEXTUAIS: CONCEITO**

Os estudos de gêneros textuais se voltam ao conhecimento de formas verbais, não-verbais, orais e escritas, resultantes de enunciados produzidos em sociedade. Todavia, em relação ao ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, as perspectivas se voltam para os textos que encontramos em nossa vida diária com padrões sócio-comunicativos característicos definidos por sua composição, impostos por forças históricas, sociais, institucionais e tecnológicas. Assim, a concepção de gênero diz respeito à forma, ao conteúdo e ao percurso social. É deste entendimento que se constrói o sentido de gênero textual voltado a ser uma base teórica fundamentada à luz de teorias expressivas, utilizando-as para focar um gênero específico, que são os quadrinhos, e como podemos trabalhá-lo em sala de aula.

Sobre gêneros textuais, Koch (2002) ressalva a importância da “competência textual”, pois só através dela é que podemos distinguir um gênero de outro, de acordo com a nossa experiência de mundo, ou mesmo do que aprendemos na escola. Koch (2002) reescreve, e reinterpreta a noção de Bakhtin (1994) distinguindo os gêneros em primários, que dizem respeito às situações do cotidiano, e secundários seriam os textos mais trabalhados, complexos. Nestes estão presente os relacionados à fala, como o sermão, palestra etc. Assim diz Bakhtin, 1997:

Os gêneros primários, ao se tornarem componentes dos gêneros secundários, transformam-se dentro destes e adquirem uma característica particular: perdem sua relação imediata com a realidade existente e com a realidade dos enunciados alheios – por exemplo, inseridas no romance, a réplica do diálogo cotidiano ou a carta, conservando sua forma e seu significado cotidiano apenas no plano do conteúdo do romance, só se integram à realidade existente através do romance considerando como um todo, ou seja, do romance concebido como fenômeno da vida literário-artística e não da vida cotidiana. (p. 281).

Sobre o estudo dos gêneros, Koch (2002, p.54) relata o que encontramos neles presentes:

Os elementos centrais caracterizadores de uma atividade humana: o sujeito, a ação, o instrumento. O gênero pode ser considerado como ferramenta, na medida em que um sujeito – o enunciador – age discursivamente numa situação definida – a ação – por uma série de parâmetro, com a ajuda de um instrumento semiótico – o gênero.

Os gêneros textuais estão presentes em todas as formas possíveis de comunicação, ou seja, representam a comunicação interpessoal; desta forma está na sala de aula, na internet, na rua, no supermercado etc. Bronckart (1999) nos remete a uma idéia de gênero textual como forma de expressão social, neste contexto Marcuschi (2005, p. 27) afirma:

Usamos a expressão gênero textual como noção proposital vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdo, propriedades funcionais, estilo e composição características. Alguns exemplos: Telefonema, sermão, carta pessoal e comercial, romance, bilhete, receita culinária, outdoor, cardápio.

Nesta concepção de gênero textual de Marcuschi (2005) podemos observar que os gêneros textuais caracterizam-se pela relação social, ou seja, pela situação sócio-comunicativa. Um exemplo dessa caracterização está nos gêneros presentes hoje nos meios de comunicação virtuais, o e-mail, que logo se transformou pela relação social dos usuários, favorecendo o surgimento de blogs, chats, bate-papo etc. Partindo destes conceitos, é possível perceber que os gêneros textuais caracterizam-se pela comunicação interpessoal, predominando os critérios de ação prática, funcionalidade da língua, estilo e conteúdo. Sendo assim, os gêneros são formas verbais de comunicações sociais relativamente estáveis, utilizados como ferramentas para manifestações da linguagem em textos situados em nossas práticas sociais.

No caso dos quadrinhos, objeto específico desse estudo, tratar-se de um gênero secundário por apresentar características de gêneros discursivos primários, com seu diálogo, seus gestos etc. Apresenta características de outros gêneros (tiras,

charges, tiras cômicas); ele é narrativo, pois possibilita a conversação, imagético, visando à possibilidade de buscar novas interpretações no imaginário e iconográfico. Esse hibridismo é um recurso muito utilizado por produtores de texto para chamar a atenção dos leitores, conforme podemos verificar na tirinha abaixo.



fonte: <http://pigarts.blogspot.com>

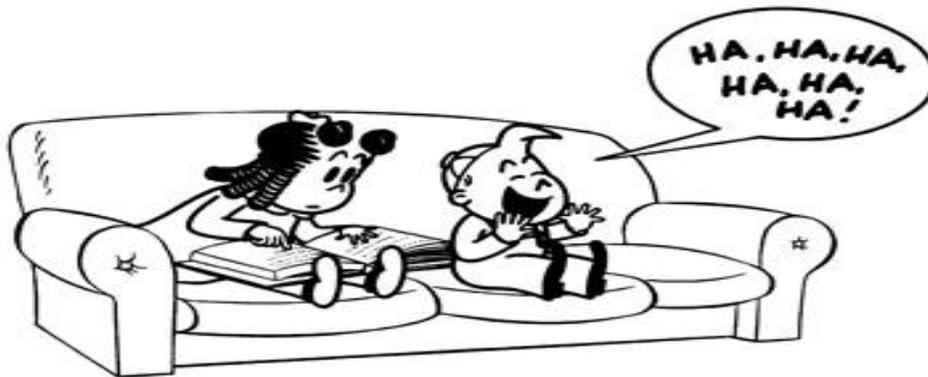
É Observado neste quadrinho, a presença da narração, onde os personagens narram a falta da chuva. Também é possível obtermos a interpretação da seca através de elementos como o chapéu de cangaceiro e o terreno árido onde estão os personagens, estabelecendo a interpretação das figuras presentes no texto. A presença da linguagem mais informal dos personagens.

Os quadrinhos (HQs), como sua própria denominação já específica, é uma história contada com quadrinhos (vinhetas, tiras, tiras cômicas, charges), com ou sem texto. É um sistema narrativo composto de dois meios de expressão distintos: o verbal e o não-verbal. As HQs têm um código elaborado que dispensa explicação. Assim: uma estrela, uma lâmpada, uma interrogação, uma exclamação, uma caveira, uma cobra, um hieróglifo são suficientes para se entender a mensagem. As onomatopéias suprem as deficiências sonoras, estas, dependendo da natureza do traço, mais ou menos espesso indicam maior ou menor intensidade dos fatos e que lhes garante uma universalidade de sentido.

Por outro lado, as HQs reproduzindo a interação verbal entre as personagens, a linguagem utilizada se presta a uma análise formal tanto dos seus aspectos orais quanto escritos.

Na sequência, vamos tecer algumas considerações sobre o contexto do surgimento das HQs.

### 3 BREVE HISTÓRIA DOS QUADRINHOS



FONTE: <http://www.devir.com.br/hqs/luluzinha.php>

As HQs surgiram no final do século XIX, mas conforme podemos constatar na imagem0 acima, o mundo moderno pode facilmente nele ser inserido, juntamente com o aspecto humorístico dos anos iniciais.

Alguns historiadores consideram os desenhos rupestres como sendo um tipo de história em quadrinhos, bem como, posteriormente, através dos hieróglifos, a mistura de letras e desenhos gravados pelos egípcios nos túmulos dos faraós, contassem a sua história e, assim como na tapeçaria de Bayeux, peça feita em bordado, datada do século XII, representa 58 cenas que retratam a caminhada de Guilherme desde a Normandia, até sua coroação como rei da Inglaterra, medindo 70 metros de comprimento por meio metro de largura. Considerada, também, uma das antecessoras dos quadrinhos tendo em comum o fato de ser uma história contada por meio de uma sucessão de imagens.

No início das HQs, seu conteúdo era totalmente humorístico e seus primeiros exemplares conjugavam anedotas ou piadas relacionadas a cenas da vida cotidiana em dois temas básicos: criança e fantasia.

No Brasil, inicialmente as HQs eram histórias estrangeiras, desenhadas por brasileiros, traduzidas e adaptadas para entender à realidade brasileira, com personagens consagrados no exterior como: Pato Donald, Tio Patinhas, Mickey, sendo cobrados os direitos autorais. Depois foram criados os seus próprios personagens: Reco-Reco, Bolão, Azeitona, criação de Luiz de Sá, Oswaldo Storni criou Macaco e Faustino e J. Carlos criou Lamparina. Todos estes personagens foram da primeira revista infantil em quadrinhos, **Tico-Tico** criada em 1905, no Brasil

e que circulou até 1956. Trazia contos, textos informativos, curiosidades sobre matérias para crianças. Alguns jornais, a partir de 1929, começaram algumas edições infantis de quadrinhos como: **A gazetinha** (setembro de 1929) e **A gazeta Juvenil** (1949), no jornal A gazeta de São Paulo; **Suplemento Infantil** (1934), do jornal A nação. Algum tempo depois, Roberto Marinho lançou **O Globo Juvenil**, depois **Gibi** (semanal), o **Gibi Mensal** e o **Globo Juvenil Mensal** com histórias completas. O termo gibi, no Brasil, passou a denominar qualquer revista em quadrinhos.

No princípio, os gibis, como eram chamados, tinham uma encadernação barata e eram distribuídos como brinde, depois, ganharam preço e leitores. A partir de 1970, os gibis ganharam forma de revista. Hoje, os mais famosos são os da **Turma da Mônica**, de Maurício de Souza, a **Turma do Pererê** e o **Menino Maluquinho**, de Ziraldo.

A partir de 1950, surgiram algumas iniciativas isoladas, mas, mesmo assim, o Brasil está longe de ser comparado com o que se faz em outros países com relação à criação de HQs.

#### 4 OS QUADRINHOS E SUA UTILIZAÇÃO EM SALA DE AULA.

No quadrinho, há um leque de possibilidades de aprendizagem. Partindo do estudo da variação lingüística, há uma discussão sobre relacionamentos amorosos, desta forma o docente pode desenvolver sua criatividade, possibilitando até o desenvolvimento de uma narrativa própria criada pelos alunos.

As histórias em quadrinhos interessam tanto às crianças, que desde cedo começam a mostrar através de desenhos e garatujas, traços aparentemente sem nexos, que as crianças pequenas desenharam na tentativa de representar o que interpretam do mundo à sua volta. A visão do mundo em que se situam como os adolescentes, pois as formas, as cores, estão ligadas à língua escrita facilitando a leitura, deixando-a mais prazerosa, mais interessante e estimulante. Além desses recursos, os quadrinhos contam com inúmeros outros que colaboram para sua expressão: os gestos de personagens, as expressões faciais, as palavras que imitam os sons (onomatopéias) além de outros símbolos que já se tornaram típicos

dos quadrinhos e o uso de balões onde se registra a fala ou pensamentos dos personagens segundo a forma como são desenhados. Para sugerir movimentos, há traços em torno das personagens.

Nem sempre os quadrinhos foram vistos com bons olhos por educadores e críticos. Na década de 60, as histórias em quadrinhos sofriam muitas críticas, pois como apresenta imagens e o texto escrito é reduzido, não haveria o esforço de ler, pensar e julgar, sendo a imaginação pouco solicitada. Segundo os críticos da época, nas histórias em quadrinhos, tudo era explicado pela imagem sem necessidade de esforços ao leitor. Então, para eles, o quadrinho possibilitava muita “dispersão visual” que resultava numa leitura “desatenta”.

Quanto ao aspecto linguístico, as críticas apontam, sobretudo, para a “linguagem descuidada”. Assim muitos educadores afirmavam que se criava uma literatura empobrecida, meramente visual. Porém o contrário é comprovado, pois através dos quadrinhos, os discentes vão criando o hábito da leitura, e, com a ajuda de pais e educadores passam a ler também outros tipos de revistas, de jornais, de livros mais adequados a sua idade. Um exemplo é a linguagem apresentada por Chico Bento nesta tira: o falar rural X o falar urbano; os próprios elementos estruturais, imagens e cena, de onde é possível obtermos uma interpretação rica em detalhes inclusive culturais.



Desta forma, a ampliação de familiaridade com essa leitura, quando favorecida por sua aplicação em sala de aula, “abre” as mentes dos estudantes para o benefício da leitura. Outra vantagem percebida com esse tipo de leitura é a possibilidade do desenvolvimento do pensamento lógico, pois nem tudo é explicado no desenho e na escrita. Assim o discente é constantemente forçado a exercitar o pensamento, completando através de processos mentais o que não foi expresso

graficamente. Além do mais, os leitores vão incorporando palavras novas ao seu vocabulário, pois todo tipo de leitura propicia essa vantagem aos que leem.

Com os quadrinhos, tanto o professor quanto a instituição escolar estão, em princípio, isentos da necessidade de dispor de caros aparatos eletrônicos para uso em sala de aula. Por ser um objeto de alto consumo pela população e de fácil comercialização, o essencial é que os estudantes os obtenham através de sebos ou em lojas que comercializam materiais usados, ou que sejam recortadas de jornais antigos, pois já partiria da própria curiosidade do aluno.

Em relação ao tema, eles são inúmeros, possibilitando uma adequação e assimilação rápida pelos alunos. Até o tipo mais simples, como os de super-heróis, ou as demais histórias em quadrinhos oferecem um vasto número de informações, que são possíveis de serem trabalhados na sala de aula. Elas podem ser usadas para reforçar pontos específicos do programa de aula, como também para aplicação dos conceitos teóricos necessários sobre os quadrinhos ou mesmo em outras áreas do conhecimento, pois como os jovens se utilizam das histórias em quadrinhos, eles irão assimilar o conteúdo rapidamente. Além disso, as informações são absorvidas na própria linguagem dos estudantes, assim não precisará de explicação demorada. As revistas de ficção científica, por exemplo, possuem informações variadas no campo da física, química, engenharia, arquitetura, tecnologia etc. Os quadrinhos ainda podem fornecer informações na área da matemática, pois eles são compostos de uma forma geométrica, muitas vezes em forma de círculo, quadrados, retângulos, podem até ser trabalhados para dar determinados conceitos de tais assuntos.

Também é possível utilizar em sala de aula, Os quadrinhos presentes em lugares onde muitas vezes não percebemos, como é o caso de tarefas geralmente associadas à montagem e ao conserto de aparelhos, onde é explicitada através de desenhos e de texto escrito a forma adequada de realizar determinada função.

Na utilização das histórias em quadrinhos na sala de aula, não existe uma regra específica, pode-se dizer que o único limite para seu bom aproveitamento em qualquer sala de aula é a criatividade do docente e sua capacidade e bem utilizá-lo para atingir seus objetivos de ensino. Eles tanto podem ser utilizados para introduzir um tema que será depois desenvolvido por outros meios, para aprofundar um conceito já apresentado, gerar uma discussão a respeito de um assunto, ilustrar uma

idéia, como uma forma lúcida para tratamento de um tema árido ou como contraposição ao enfoque dado por outro meio de comunicação. Em cada uma dessas situações, caberá ao professor, o planejamento e desenvolvimento de atividades na escola, em qualquer disciplina.

A seleção dos materiais em quadrinhos a serem utilizados em aula deve levar em consideração as características, dos alunos de cada série, de forma a atingir resultados mais satisfatórios. No ensino fundamental do 6º ao 9º ano, por exemplo, não se pode identificar qualquer evolução na capacidade expressiva dos alunos nos primeiros anos. Só aos poucos eles começam a identificar características específicas de grupos e pessoas, a distinguir com os quadrinhos a classificação de vocábulos, bem como realizar trabalhos progressivos mais elaborados, que incorporem os elementos da linguagem dos quadrinhos de uma forma mais intensa. Uma atividade a ser trabalhada é a recriação da história a partir da contida nos quadrinhos.

No ensino médio, os alunos se caracterizam pela mudança de personalidade, devido à passagem da adolescência para a idade adulta. São também muito pressionados pelo coletivo, perdendo às vezes, um pouco de sua espontaneidade ao terem que confrontar suas opiniões pessoais com a do seu grupo. Nas produções próprias, buscam reproduzir personagens mais próximas da realidade, com articulações, movimentos e detalhes de roupas que acompanham o que veem ao seu redor. Neste contexto, podemos ressaltar a importância da linguagem de determinados personagens, a maneira como estão caracterizados gestual e expressivamente, os marcadores conversacionais, as figuras de linguagem presentes no texto e também a função da linguagem verbal e oral no cotidiano, bem como temas da atualidade e assuntos de interesse da faixa etária dos alunos são tratados. Como podemos ver na tira de Nicolau, por exemplo.



Uma alternativa para facilitar o trabalho do professor para que o aluno utilize o quadrinho de forma criativa, pode ser a utilização de revistas em quadrinhos xerocopiados e com os textos apagados, para que a criança possa criar histórias a partir das gravuras ou apagar as gravuras para que ela as recrie, de acordo com o texto.

Em relação às aulas de língua portuguesa, o professor pode trabalhar as variações linguísticas, possibilitando aos alunos a utilizar tiras em branco e desenvolver histórias com uma linguagem mais oral e ao término, fazer com que os alunos exponham seus trabalhos e analisem as variações presentes em cada uma das histórias contadas pelos colegas. Desta forma, os alunos podem elaborar textos críticos sobre um determinado trabalho e transcrever as palavras de outra forma, utilizando a norma padrão. Um bom exemplo que deve ser levado em consideração pelo professor é o da linguagem de Chico Bento, utilizada para estudo da variação da língua padrão, conforme o fez em um pequeno texto Bortoni-Ricardo (2004, p. 45)

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho, tentamos mostrar através do gênero Histórias em Quadrinhos a importância da renovação do material didático na transmissão de novos conteúdos em sala de aula, buscando despertar o interesse, o espírito crítico-reflexivo do discente e sua aprendizagem a fim de colaborar para que as atividades de escrever, o falar e o ler, tornem-se práticas concretas, adequadas ao contexto em que se realizam.

Com relação ao uso dos quadrinhos, para prepararmos os discentes intelectualmente e criticamente temos que desenvolver suas habilidades de leitura e escrita, ou melhor, desenvolver a leitura, mas não aquela “leitura de decodificação de signos”, mas a compreensão do que está lendo ou escrevendo, bem como dos elementos não-verbais, atividades a que este gênero se presta muito bem.

Na utilização de quadrinhos no ensino, é muito importante que o professor tenha suficiente familiaridade com o meio, conhecendo as diversas variedades linguísticas e os recursos de que ela dispõe para a representação da interação

verbal e do imaginário. Ao dominar adequadamente todos esses elementos, qualquer professor estará apto a incorporar os quadrinhos de forma positiva em seu processo didático, dinamizando suas aulas, ampliando a motivação de seus alunos e conseguindo melhores resultados no processo de ensino aprendizagem.

É notável a riqueza de assuntos que podem ser trabalhados através das revistas em quadrinhos: linguagem oral e escrita, variações linguísticas, figuras de linguagem, caracterização de personagens, sequências narrativas, temas, marcadores conversacionais etc.

Esse tipo de texto deveria ser utilizado com mais frequência no cotidiano escolar, ascendendo à curiosidade do discente em relação aos assuntos abordados. Pois, se aguçarmos a curiosidade dos alunos mais facilmente eles aprenderão o conteúdo, e a transmissão de conhecimento fluirá com mais intensidade.

## 6 REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Os gêneros do discurso. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BORTONI-RICARDO. Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BRONCKART, J. P. **Atividades de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sócio-discursivo**. Editora da PUC/SP. São Paulo: 1999.

CALAZANS, Flávio. **Histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Paulus, 2004.

DEVIR, livraria. <http://www.devir.com.br>. Acessado em: 20/05/2011

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais: definição e funcionamento**. IN: **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.

RAMA, Ângela & VERGUEIRO, Valdomiro. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

SOUZA, Maurício. [www.zonamix.com.br](http://www.zonamix.com.br). Acessado em: 20/05/2011

XAXADO/Cedraz. [www.xaxado.com.br](http://www.xaxado.com.br). Acessado em: 20/05/2011